

# MALRAUX - AGENTE DA GUERRA COLONIAL

# Uma Guerra De Vida Ou Morte

Chegará por estes dias ao Brasil um emissário do governo francês, o encarregado de assuntos culturais, André Malraux.

Não é um nome desconhecido. Seu romance "La Conquête Humaine" teve a sua época. Versava um tema

apasionante: a luta heróica do povo chinês pela libertação da China há 20 séculos. O escritor francês Malraux, a quem se atribui a autoria de milhares de romances e outros trabalhos literários, depois de tratá-lo miseravelmente. Mas um jor-

nalista francês perguntou um dia a um participante da Revolução chinesa sua opinião sobre o romance de Malraux e obteve a seguinte resposta:

— Achei muito engraçado, mas ri muito pouco.

O jornalista, que não esperava semelhante resposta,

mostra-se surpreso. E o antigo combatente chinês acrescenta:

— Sim, sim, ri muito. Se não tivéssemos sido como os revolucionários de Malraux, imediatamente teríamos morrido todos de exaustão nervosa.

Antes mais tarde, a figura de Malraux ganhou ainda uma aureola de bravura. Foi durante a guerra da Espanha. Nas Brigadas Internacionais que lutavam, contra Franco e os hitleristas e fascistas, uma esquadilha de aviões — a esquadilha "Espanha" — era comandada por um romancista de renome então — André Malraux.

Mas os republicanos espanhóis foram derrotados, entregues a Franco pelos traidores da Espanha, os "não intervencionistas" da Inglaterra, França e Estados Unidos.

Malraux percebeu que o caminho da luta contra o fascismo era longo e incerto. Decidiu, de continuar. Renegou o que havia abraçado. Queimou o que adorava. Seu "L'Espoir" já é o desespero. E toma posições cada vez mais à direita.

O fim da guerra mundial o encontrou nos braços do gen. De Gaulle, que passa a ser o seu ídolo. Foi seu Ministro da Libertação da França. E volta a abelir com o regresso de De Gaulle ao Poder depois do golpe militar dos "ultra-colonialistas".

E hoje um convulso da política colonial francesa, dessa mesma política que há anos vem exterminando patriotas argelinos que lutam a libertação de sua Pátria. Convulso com os infames processos policiais em que jovens franceses e argelinos são torturados pela polícia francesa, os jovens que escreveram "La Gargouille", esta terrível ala de acusação contra o regime de De Gaulle e que serve Malraux.

Max, para ter-se uma idéia melhor do que representa esse homem que será hóspede do governo brasileiro nestes dias, vejamos um pouco da tragédia da Argélia.



## QUE VEM FAZER MALRAUX?

Que vem fazer Malraux em nosso país? Uma viagem literária? Simples recreio?

Não é provável. O governo de De Gaulle aproveita a notoriedade de Malraux nos meios intelectuais para tentar simpatia a causa dos colonizadores franceses na Argélia.

Max a verdade é esta: Malraux vem tratar do apoio do Brasil aos colonizadores franceses nos próximos debates da questão da Argélia na ONU. Em outras oportunidades, emissários oficiais franceses vieram à América Latina, com o mesmo objetivo. O governo de De Gaulle, ante a impossibilidade de resolver a questão argelina como pretendia — impondo a capitulação aos argelinos ou uma espantosa desonra que significaria o reconhecimento do domínio francês na África do Norte — busca meios de permanecer na Argélia, recusa aos argelinos o que eles exigem — o reconhecimento do direito que têm de dirigir livremente seu destino como nação independente, como Estado soberano.

Não podemos a nosso povo não admitir que o governo de ex. Kubiśchak e Hamarri confabule com os colonizadores franceses contra um povo que luta pela sua emancipação. Não podemos ainda não desfrutarmos da nossa plena independência política, enquanto não consolidamos nossa independência econômica ante o monopólio internacional. E o povo brasileiro, que aspira à completa independência, solidariza-se com todos os povos que se batem contra a opressão estrangeira, como é o caso da Argélia.

Violenta explosão abalou a 5 de julho último, pela manhã, a tranquilla Rua Val Savin, em Roma. Pariram-se os vidros das casas numa área de cem metros em torno. A explosão transformou num montão de ferro fundido um pequeno automóvel ali estacionado. Na calçada jaziam algumas crianças ensanguentadas.

A polícia descobriu rapidamente as causas da explosão. Debaixo do veículo, por meio de um buraco, havia sido colocada uma mina. Um fio de nylon a punha em contacto com o tubo de descarga do carro. A explosão deveria ocorrer quando o motor fosse acionado. Mas, ao correr sob o automóvel uma bola com que brincavam as crianças, tocou no fio de nylon e a explosão se verificou antes de tempo.

A polícia italiana infor-

mou que o carro pertencia ao jornalista tunisino Tajed Mohamed Boulhouf, que às 10 da manhã deveria não viajar. Mas, se havia atrasado...

Boulhouf foi demoradamente interrogado. Foram presos vários árabes seus conhecidos.

A polícia espalhou a versão de que o jornalista estava ligado ao movimento argelino de libertação nacional que tenta traído, sendo condenado à morte por seus antigos correligionários. Mas desta versão se confirmou apenas um fato: Boulhouf estava ligado à Frente de Libertação Nacional da Argélia.

Os jornais italianos "Il Giorno", "L'Unità", "Paese Sera" e outros informaram depois que a explosão misteriosa era obra da "Mão Rubra", centro terrorista ligado à contra-espionagem

A guerra colonial francesa contra o povo argelino dura há cerca de cinco anos. Foi a 1º de novembro de 1954 que o Comitê Revolucionário de União e Ação (CRUA) lançou um apelo à ação direta contra os colonizadores estrangeiros, pela emancipação nacional.

A França, ou melhor, a burguesia imperialista francesa, traiu todos os compromissos contraídos para com o povo argelino. Os colonizadores franceses consideravam — e declararam abertamente — que perderiam menos numa guerra do que perderiam a Argélia. Perder a Argélia era perder suas riquezas naturais, perder bases estratégicas, perder mão-de-obra barata. Os franceses que iriam morrer na Argélia não pertenciam às 200 famílias de multimilionários que desangram os argelinos — não apenas simbólicas mas também materialmente. São homens do povo.

Os colonizadores sonhavam, porém, ganhar a partida rapidamente. Não esperavam a resistência heróica e prolongada que lhes têm oposto os patriotas argelinos.

No curso mesmo da luta, estes souberam organizar suas forças e adotar os melhores métodos de guerra, para poderem enfrentar os armamentos modernos e a enorme superioridade numérica das tropas coloniais.

A CRUA transformou-se na Frente de Libertação Nacional (FLN) como organização política das principais forças combatentes e foi organizado o Exército de Libertação Nacional.

Legal então, o Partido Comunista da Argélia não aderiu imediatamente à FLN. Sua orientação foi esta: Uma vez que o movimento é de massas, estar ao lado das massas. Mas tratava de manter sua legalidade e dela tirar o máximo proveito para desenvolver ações políticas de massas paralelas à luta armada.

No entanto, em setembro de 1955 a situação já se modificara. O Partido Comunista argelino é lançado à ilegalidade pelas autoridades coloniais. Funda então uma organização armada própria, compreendendo os Grupos de Combatentes da Libertação. E com eles ingressa no Exército de Libertação Nacional.

## OS COLONIZADORES NUM BECO SEM SAÍDA

Passaram-se os anos e os colonizadores franceses se atolavam cada vez mais na guerra da Argélia. A antiga colônia se transformou num serro-dore de vidas de jovens franceses, ao afã de exterminar os combatentes do exército de libertação. As forças coloniais foram aumentando de ano para ano. Cresceu, multiplicou-se o orçamento da guerra da França. Atualmente, a guerra na Argélia custa à França mais de 3 milhões de francos por dia!

E quantos soldados?

Mistério absoluto nesta matéria. Os generais franceses, o governo francês têm ocultado sistematicamente as baixas feitas que sofrem na Argélia.

A verdade é que, hoje, metade do exército regular francês está mergulhado na guerra colonial na Argélia. São aproximadamente 600.000 homens, além de milhares de gendarmes e policiais.

As unidades de infantaria francesa são apoiadas pela aviação e navios de guerra da frota francesa. Em algumas semanas, a armada francesa efetuou cerca de 200 ataques às costas argelinas, bombardeia as zonas litorâneas controladas pelo Exército de Libertação Nacional e realiza raides de patrulha nas águas da África do Norte.

A aviação francesa deslocada na Argélia é poderosa e leva a cabo, em certas semanas, de 2 a 3 mil vôos sobre as zonas dominadas pelos argelinos. Os píra-que-distas franceses são hoje alvo do ódio e da ira de toda a nação argelina. Dólos os colonizadores fizeram uma tropa de bandidos que descem sobre pequenas cidades e povoados para massacrar seus habitantes.

Sua fama — triste fama de carrascos — voou tão longe que com os sparax (píra-que-distas) os generais fascistas da Argélia, com Massu à frente, ameaçaram desembarcar na própria França, quando deram o golpe de força de 13 de maio de 1958, antecipando a volta de De Gaulle ao Poder.

## OS ARGELINOS NÃO CEDEM

Ma, todo esse aparato bélico tem sido inútil para dominar os bravos argelinos. Os combatentes do Exército de Libertação Nacional não dão tréguas aos colonizadores. Acossam-nos por toda a parte. Assediam constantemente cidades importantes — controladas, pelas tropas francesas — como Orã, Sidi-bel-Abbes, Argel, Orleanville, Constantine, Hiskra e outras. Calcula-se que o Exército de Libertação Nacional da Argélia controla aproximadamente dois terços das regiões mais povoadas do país.

Os principais combates ocorrem geralmente em pontos favoráveis para as forças nacional-libertadoras: as regiões montanhosas. Ali os guerrilheiros argelinos são senhores absolutos do terreno, conhecem-no detalhadamente e disso tiram vantagem.

E estão em toda parte, quando menos se espera. Fazem voar pontes, linhas-férrreas, depósitos de armas e combustíveis, trens carregados de soldados franceses, realizam emboscadas contra oficiais das tropas dos colonizadores.

Embora dispersas, as forças do Exército de Libertação Nacional da Argélia são perfeitamente organizadas. Seu comando é constituído por homens que conhecem bem a arte militar e já possuem uma notável experiência de guerra. Seus efetivos são calculados em aproximadamente 150 mil homens (segundo o jornal "Moudjahid", órgão central da Frente de Libertação Nacional). Suas reservas humanas são enormes: dezenas de milhares de patriotas argelinos espalhados por todo o país.

O Exército de Libertação Nacional dos argelinos está estruturado em princípios que lhe asseguram a máxima liberdade de movimentos e de manobras. Suas unidades atacam de preferência à noite e em pontos previamente escolhidos, não deixando a iniciativa aos colonizadores.

Mas sua invencibilidade reside principalmente no apoio e na simpatia generalizada com que conta não somente na Argélia como em geral nos países vizinhos — Marrocos e Tunísia — e entre as populações muçulmanas que lutam para livrar-se da opressão colonial.

## CRÔNICA INTERNACIONAL

### Derrota Dos EE. UU. Na OEA

Encerrou-se, melancolicamente para seus promotores, a Quinta Conferência de Chanceleres da Organização dos Estados Americanos, em Santiago do Chile.

Seu objetivo oficial — discutir a crises das Antilhas — mal ocultava o objetivo real: preparar condições para a intervenção aberta contra o governo revolucionário de Fidel Castro, em Cuba. Esta a finalidade dos Estados Unidos, um dos convocadores da conferência, de cuja iniciativa participou o governo brasileiro, acobertando, de certa forma, as manobras do Departamento de Estado.

Mas as coisas se passaram de maneira bem diversa da Conferência de Caracas, convocada também pelos Estados Unidos com o propósito de intervir na Guatemala contra o governo democrático de Arbenz Guzmán, todos se aperceberam da manobra infame e todos foram nas águas da diplomacia de Washington, completada depois pela invasão de Castilho Armas, lazoa descarrado da United Fruit.

Como se modificou a situação nestes 4 anos? E não em favor dos Estados Unidos, mas contra os Estados Unidos, ou melhor, contra os imperialistas norte-americanos.

Desta vez, os Estados Unidos encontraram a resistência decidida da opinião pública latino-americana. Resistência tão firme que mesmo os tradicionalmente abertores de caminho para as manobras lógicas não puderam agir com a antiga desenvoltura. Tiveram que disfarçar seu jogo.

Os Estados Unidos não conseguiram impedir que fossem discutidos assuntos que não lhes agradam de forma alguma — e que eles boicotaram — tais como: problemas econômicos dos países subdesenvolvidos, o reconhecimento da necessidade de liberdades democráticas em todo o Continente, criando-se inclusive uma Comissão Interamericana de Direitos Humanos (contra os votos do Brasil, México, República Dominicana e Uruguai e a abstenção dos Estados Unidos e Bolívia). Nesta questão formamos vergunhosamente ao lado do Uruguai.

Mas a realidade é que estas iniciativas constituíram uma condenação moral das ditaduras antipopulares restantes na América Central e do Sul. Uma condenação, portanto, dos pupilos do imperialismo norte-americano, como Trujillo, Somoza, Stroessner.

Outra derrota dos Estados Unidos foi a reafirmação do princípio da não intervenção, pois em todo o Continente só existe um país que pode intervir em outros países: os Estados Unidos. A história de suas relações com os demais países do Continente está repleta de atos de intervenção, muitas vezes, no passado, com o desembarque de fuzileiros navais tanques. Advogar a intervenção no caso de Trujillo constituiria um perigo para todo o Continente, ainda que se derrubasse o ditador dominicano. E verdade que Trujillo não existirá mais, não fosse o apoio dos Estados Unidos à sua ditadura. Mas não se pode dominicano — e somente a ele — pôr termo àquela tirania. E um dia o fará, mesmo contra a vontade dos norte-americanos.

O essencial é que malograda o principal objetivo dos Estados Unidos na Conferência de Santiago: deter o avanço das forças democráticas na América Latina, através de medidas que representassem pelo menos uma intimidação a Cuba. Embora, é claro, nem por isso se teja agora Cuba (senta de outras manobras intervencionistas para derrubar o governo de Fidel Castro). Ao contrário, é muito provável que estas manobras se acendam por outros meios que não os diplomáticos da OEA. Daí a necessidade de reafirmarmos a nossa irrestrita solidariedade ao povo cubano em sua luta decidida e digna de admiração pela democracia e em defesa da independência e da soberania nacional.

RUI FAÇO

# A "MÃO RUBRA" EM AÇÃO



Os colonialistas franceses colocaram uma rede de arame farpado na zona da fronteira entre a Argélia e Tunísia, com o objetivo de cortar os suprimentos ao Exército de Libertação Nacional. Na foto, raios de arame retirados pelos soldados do Exército de Libertação da rede construída pelos franceses

**NOVOS RUMOS**

Diretor — Mário Alves  
Gerente — Guttemberg Cavalcanti  
Redator-chefe — Orlando Bomfim Jr.  
Secretário — Fragmoa Borges

**REDATORES**  
Almir Mattos, Rufi Paed, Paulo Motra Lima, Maria da Graça, Lois Galdardini.

**MATRIZ**  
Redação: Av. Rio Branco, 257, 17º andar, S/1712 — Tel: 42-7344  
Gerência: Av. Rio Branco, 257, 5º andar, S/805  
Endereço telegráfico — NOVOSRUMOS

**ASSINATURAS**  
ANUAL ... C\$ 250,00  
Semestral ... " 130,00  
Trimestral ... " 70,00  
Área ou sob registro, despesas à parte  
N. avulso ... C\$ 5,00  
N. atrasado ... " 8,00.